COMO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL É TRABALHADA EM UMA ESCOLA DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM RELATO

Daniel Izaguires Cardoso [1]

Leonardo Barboza Benites [2]

Écliton Lopes Scola [3]

Carolina Casagrande Blanco [4]

Resumo:

O projeto foi desenvolvido através de uma proposta de atividade avaliativa para componente curricular Práticas Pedagógicas V do curso de Licenciatura de Ciências da Natureza. Trata-se de um relato de experiencia de uma investigação realizada em uma escola da educação básica tendo em foco a ecologia. O resultado final da investigação realizada por esse grupo, assim como outras atividades com temas variados, foi apresentado em um Seminário Integrado ao final do primeiro semestre de 2018. O grupo decidiu delimitar o estudo a temática da Educação Ambiental (EA). É de suma importância entender as concepções e atuações de EA que uma escola da educação básica possui para exerceremos a função de professor com preparo. Foi realizada uma pesquisa com o professor da escola selecionada sobre EA e também foi avaliação o Projeto Político Pedagógico da instituição. A investigação nos demonstrou que a escola atua com uma proposta de Educação Ambiental emancipatória e comprometida em formar sujeitos conscientes e crítico-reflexivos. Assim como a experiencia nos ensinou diversas abordagens de EA e Meio Ambiente que poderemos utilizar em nossa prática docente. Dessa forma, é importante a investigação prévia dos ambientes de atuação do professor pelos discentes de cursos de licenciatura para os mesmos estarem preparados para atuar.

Palavras-chave: educação ambiental; relato de experiência; educação básica; ecologia

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

COMO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL É TRABALHADA EM UMA ESCOLA DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM RELATO

[1] Aluno de graduação. danielizaguirescardoso@gmail.com. Autor principal

[2] Aluno de graduação. leonardo280898b@gmail.com. Co-autor

[3] Aluno de graduação. elopesscola@gmail.com. Co-autor

[4] Docente. carolinablanco@unipampa.edu.br. Orientador

COMO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL É TRABALHADA EM UMA ESCOLA DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM RELATO

1 INTRODUÇÃO

Educação Ambiental (EA) permeia os processos de ensino e aprendizagem atuando como construtor de uma visão mais integradora e responsável das interações que o ser humano tem e deve ter com o meio ambiente. Vale lembrar que a EA não é um conceito acabado, com finalidades plenamente delimitadas. Trata-se de uma temática ainda muito em discussão mesmo 20 anos após a promulgação da Lei nº. 9.795 (1999), que dispõe sobre a Educação Ambiental. Isso vai ao encontro das pesquisas de Lucie Sauvé (2005) que sistematizou essas concepções de EA em pelo menos 15 correntes de pensamentos.

Essa diversidade de visões se reflete também entre professores da educação básica. No entanto, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, trazem em seu Art. 6º que:

> A Educação Ambiental deve adotar uma abordagem que considere a interface entre a natureza, a sociocultura, a produção, o trabalho, o consumo, superando a visão despolitizada, acrítica, ingênua e naturalista ainda muito presente na prática pedagógica das instituições de ensino. (BRASIL, 2013)

Existem os princípios que servem como norteadores para os educadores a respeito de EA. Tais diretrizes vão contra a concepção tradicional de que Educação Ambiental é apenas preservar a natureza sendo ministrado de forma fragmentada e desinteressante aos alunos. Não obstante, a EA é marginalizada nos currículos de ciências biológicas e ecologia, quando deveria ser, segundo as próprias DCNs da Educação Básica (p. 549, 2013), interdisciplinar.

Neste contexto, ocorreu o desenvolvimento de uma proposta investigativa para o componente Práticas Pedagógicas V do curso de Graduação em Ciências da Natureza da Unipampa (Uruguaiana) com o intuito de observar como a Educação Ambiental é trabalhada em uma escola da educação básica do município. A intencionalidade de se discutir sobre a Educação ambiental nas escolas acontece, pois, essa área é parte integrante do ensino, de disciplinas que abordem meio ambiente e suas interações além de estar instituído o seu estudo nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Para realizar essa investigação foi realizada uma entrevista com uma das professoras mais atuantes no trabalho com EA e também a análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. A observação do PPP da escola é parte importante na investigação buscando observar aspectos de inclusão da Educação Ambiental no currículo apresentado.

2 METODOLOGIA

A instituição escolhida foi uma Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF), localizada entre a região periférica e o centro da cidade de Uruguaiana. A EMEF já possuía um histórico de envolvimento com projetos em EA bastante significativo e esse foi um ponto bem importante para escolha do local. No que tange a instituição é interessante considerar um acontecimento envolvendo-a no último ano. Ela estava localizada em outro local a pelo menos 12 quadras de distância, da mesma rua, em um edifício precário. Falta de água e luz era recorrente e a manutenção de banheiros, constantes. No último ano a escola mudou de local para um edifício diferente, mais estruturado e maior. Porém, a comunidade de alunos permaneceu a mesma e apenas daí em diante que os alunos da nova comunidade onde a escola está agora inserida ingressarão na escola. Para os alunos da antiga EMEF já era de se esperar a

falta da sensação de pertencimento daquele local que viria a ser confirmada pelas visitas à escola.

Houveram três momentos principais no decorrer da investigação, totalizando 3 visitas à escola, com os seguintes objetivos:

1° VISITA

- Contato com a diretoria da escola.
- Indicação do professor responsável.
- Solicitação do **PPP** da escola.

2° VISITA

- Contato com o professor da escola e recolhimento do PPP.

3° VISITA

- Realização de uma **entrevista** com o professor.

A investigação realizada teve caráter descritivo e interpretativo, dando espaço para que o sujeito envolvido se sintisse à vontade para compartilhar suas experiências e vivências. Esses dados obtidos possuem natureza qualitativa tanto a respeito do questionário ao professor quanto aqueles provindos da análise do PPP da escola. Procurou-se, ao analisar esses dados, compreender de uma maneira indutiva e exploratória a atuação da escola em relação à EA.

O método usado foi um estudo de caso, que de acordo com Ferreira (2017) *"possibilita uma análise de modo intensivo de situações particulares"* de forma que, a partir dos dados obtidos, aconteceu a construção de uma visão geral do quadro encontrado que por sua vez propiciará futuras intervenções e atividades na escola de maneira coerente e efetiva.

Ao todo foram desenvolvidas oito questões com oito temas norteadores que compuseram a entrevista (FERREIRA, 2017). Deve-se enfatizar a importância da entrevista em estudos de caso *"para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspetos do mundo"* (BOGDAN; BIKLEN, 1994). A entrevista teve como público alvo o professor responsável pela coordenação dos vários projetos de EA da escola, este que não foi identificado.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Ao analisar o PPP da escola, observamos sua estrutura com base nos princípios de Veiga (1998), que segunda ela *"[...] a construção do projeto político-pedagógico parte dos princípios de igualdade, qualidade, liberdade, gestão democrática e valorização do magistério."*. Para Veiga (1998), "*Avaliar a estrutura organizacional significa questionar os pressupostos que embasam a estrutura burocrática da escola que inviabiliza a formação de cidadãos aptos a criar ou a modificar a realidade social."* A estrutura do PPP é pedagógica, pois ela tem um foco em desenvolver alunos independentes, atuantes e crítico-reflexivos no meio social. É a partir desses conceitos que a análise do PPP foi baseada.

O PPP se coloca no intuito de formar alunos independentes, atuantes, crítico-reflexivos e participativos em na sociedade. O documento é atual e já leva em conta a nova realidade da escola. Como citado anteriormente, no decorrer das análises, observamos que a escola passou por um processo de transição, onde a escola foi transferida para outro local por conta de sua estrutura precária, levando sua transferência de bairro. Esse tema é bastante trabalho no PPP da escola.

Em função desse deslocamento de bairro surgiram questões sobre, como os alunos daquele bairro frequentariam a escola em seu novo local e qual o número de alunos do bairro antigo que ainda eram matriculados na mesma. Em uma das partes do PPP existem vários levantamentos de dados sobre os alunos, por exemplo: os bairros de alunos que frequentavam a escola, que demonstrou que 45% dos alunos ainda eram aqueles do antigo bairro.

Outra questão discorria a respeito de como o documento estaria sendo seguido pela própria escola, como uma autoavaliação da sua aplicação. O PPP relata muito sobre uma participação da comunidade dos bairros próximos nas atividades da escola, como coleta de lixo, arborização. É colocado que a formação do aluno deve ser emancipatória, assim, criando uma melhor convivência no meio social. Já o professor deve ser alguém que problematize e provoque o aluno com sua atuação no processo de ensino aprendizagem para criar um ser crítico e autônomo.

Todos esses fatores são importantes ao tentar observar como o ambiente está sendo trabalhado na escola. Isto, em uma visão mais integradora, também se caracteriza como Educação Ambiental (FERNANDES et al, 2002, p. 3). Entre os dados coletados pela escola e analisados no PPP existem temas como preservação ambiental, violência física e verbal, preconceito, problemas ambientais do bairro, saúde, higiene e tantos outros. No que tange a EA a fundamentação do PPP da escola é bem completo e propicia a qualquer um que o analisar uma visão real e contextualizada da escola e da comunidade em que está inserida.

Com base na entrevista realizada com uma das professoras da instituição, foi notória a preocupação e comprometimento em se adequar a EA às disciplinas. Partindo de uma abordagem interdisciplinar e relacionando os aspectos da teoria e da prática com atividades integradoras e que dependem da intervenção de alunos. Citando como exemplo o trabalho realizado com a composteira, espaço esse estruturado para que os educandos compreendam a importância da separação de resíduos orgânicos, devolvendo-os ao meio ambiente e analisando os processos de degradação, assim como os benefícios à qualidade do solo.

Outra atividade de cunho comunitário é a chamada “patrulha ecológica”, atividade essa, que integra alunos da escola com a comunidade de moradores da região, a fim de a escola familiarizar-se com o novo bairro em que a mesma se situa e aproximar atividades da escola com os moradores locais, em prol de um bem comum que é a educação ambiental por meio de práticas de vistoria e limpeza de resíduos sólidos descartados indevidamente nas ruas e coletar todos quanto possíveis. Dessa forma é incentivado e mostrado com o bom exemplo que a higiene não é algo que se deve ter apenas em casa, mas em todos os espaços, inclusive as ruas. Sendo assim as atividades têm caráter de ser algo de fora para dentro, ou seja, que traga as atenções da comunidade para o desenvolvimento coletivo de atividades escolares.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola enfrenta desafios constantes na aplicação da Educação Ambiental, no entanto é visto a persistência em tentar contornar esses desafios. Entre estes obstáculos vistos está o pertencimento ou a falta dele. É preciso buscar conectar o aluno ao novo ambiente seja através de atividades lúdicas ou trabalhos ambientais. Também se deve associar o cotidiano do aluno às atividades de campo desenvolvidas que proporcionem maior contato do mesmo com a comunidade fora dos ambientes formais de ensino.

A realidade da escola é totalmente diferente na parte da execução do cronograma escolar de EA por conta do deslocamento de bairro da escola deixando grande parte da comunidade escolar em outro bairro. Mesmo que alguns professores, juntos com alguns funcionários e alunos se esforcem para que as patrulhas aconteçam de forma mais frequentes, a prática não é sempre realizada. Isso ocorre principalmente porque além da professora entrevistada são poucos, entre coordenadores e professores, que auxiliam nessas atividades.

Essas perceptivas só foram possíveis a partir de todo esse processo investigativo. Uma vez que conhecendo a escola e o método de gestão poderemos no futuro desenvolver propostas de intervenção. Assim, busca-se, melhorar a realidade desses alunos através da Educação Ambiental, incentivando o pertencimento pela escola em sua nova realidade.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação. Porto: Porto Editora, 1994

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica. [acesso em 5 set 2018] Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica2013-pdf/file>.

FERREIRA, C. M. Educação Ambiental nas Escolas. ESE Politécnico do Porto, 2017.

VEIGA, I. P. ASTOS A. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível, 1998.

SAUVÉ, Lucie. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: SATO, Michele; MOURA CARVALHO, Isabel Cristina (Orgs). Educação Ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005. p.17-44.

FERNANDES, Elisabete Chirieleison; CUNHA, Ana Maria de Oliveira; MARÇAL, Oswaldo. Educação Ambiental e Meio Ambiente: concepções de profissionais da educação. In: IV Encontro nacional de pesquisa em educação em ciências. São Carlos, 2002.